

Roriz libera 1,8 bi para as obras do hospital da PM

Geraldo Magela

O governador Joaquim Roriz liberou ontem Cr\$ 1 bilhão e 844 milhões para o início das obras do Hospital da Polícia Militar, que deverá ficar pronto em 1994. Enquanto isso, as esposas dos militares protestam contra o fim do convênio entre a PM e o Hospital das Forças Armadas. Elas entregaram ontem ao comando da corporação uma pauta de reivindicações, que inclui o fechamento da Policlínica da PM e a transferência de seus funcionários para o HFA, que alegou falta de pessoal para continuar a atender os militares.

A liberação da verba para o hospital foi anunciada ontem aos oficiais da PM pelo comandante da corporação, coronel Almir Maia, e pelo deputado Fernando Naves, ex-policial militar. Eles disseram que as obras deverão começar, provavelmente, em agosto, a partir da construção do setor de odontologia. O preço total da obra é de cerca de Cr\$ 10 bilhões.

O fim do convênio entre a PM e o HFA, porém, foi bastante criticado pela Associação das Esposas dos Militares das Forças Auxiliares. Elas dizem que o hospital solucionará o problema em longo prazo e, enquanto isso, a família dos policiais deverá ser atendida pela rede hos-



Deputado Fernando Naves e comandante da PM deram a notícia aos oficiais

pitalar pública, considerada pela presidente da Associação, Francisca Ferreira, "precária". O HFA alegou falta de pessoal como causa principal da não-renovação do contrato.

A PM gasta, mensalmente, com convênios médicos firmados com hospitais particulares, cerca de Cr\$ 200 milhões. Com o HFA, esta soma chegava aos Cr\$ 100 milhões por mês. O comandante da corporação diz que o fim do convênio não foi devido à falta de pagamento, e sim à falta de médicos e enfermeiros no hospital. Ele diz que a transferência de pessoal da Policlínica da PM para o HFA,

como pretendem as esposas dos policiais, pode até vir a ser estudada, se o pedido for feito oficialmente pelo Hospital das Forças Armadas.

Além da melhoria do atendimento de saúde para os PMs, as mulheres reclamaram também da falta de moradia para os policiais. O coronel Maia disse a elas que a Chácara Santa Rita, usada atualmente pela corporação para o exercício de tiros, será transformada, este ano, em assentamento. A área de 102 hectares, localizada nos arredores de Sobradinho, será dividida em 3.600 lotes para cabos e soldados.